



GRITO NO NORDESTE



PROÁLCOOL QUAL O NOSSO FUTURO?



EDITORIAL

Com o passar dos dias, fica mais próxima a realização da nossa Assembléia Geral de outubro, por isso continuamos a nos preparar para ela e nesse número do "Grito no Nordeste" contamos um pouco da história dos partidos políticos no Brasil, o que, na medida do possível, deve ser refletida e aprofundada pelos companheiros e militantes da ACR. Já anunciamos a Pesquisa preparatória sobre o tema "Partidos Políticos no Meio Rural", que pode ser solicitada ao nosso Secretariado.

O Projeto Proálcool é outra realidade que apresentamos nesse número, será que esse projeto do Governo vai ajudar a libertar, ou vai escravizar ainda mais o homem do campo? E nós que somos cristãos, qual deve ser a nossa atitude frente aos projetos dessa natureza?

Como podemos ver nos números do Grito, muitos trabalhadores rurais, padres e leigos comprometidos, estão sofrendo desde as misérias e a exploração no trabalho até as perseguições, por se tornarem cristãos autênticos e verdadeiros.

Aparecem nessa caminhada as derrotas que nos levam muitas vezes ao desânimo, mas as primeiras vitórias surgem da união e a coragem dos que lutam por um mundo mais humano e justo, como o exemplo dos posseiros de Mairi, na Bahia.

Diante dessa realidade, o que ajuda a nossa visão de fé é ver em profundidade "... como quem vê o invisível" (Cf. Heb. 11, 27), descobrindo em todas as realidades humanas o que está escondido em cada uma delas: a dimensão da presença de Jesus Cristo.

Daí nasce uma educação de fé em vista de uma tomada de posição na vida concreta, no nosso dia a dia, no nosso trabalho e na nossa luta individual e coletiva.

ATENTADO AO PAPA



HISTÓRIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL

Os Amigos Escrevem



CEARÁ

Pela primeira vez estou vos escrevendo, há muito era para ter dado minhas notícias. Aqui a nossa comunidade continua trabalhando, a gente se esforçando para que o povo fique conscientizado de que o direito que temos não vamos dar para ninguém, ainda mais para quem não precisa.

Quanto ao inverno aqui, não deixou quase nada, foi apenas o mês de março com muita chuva e agora parou. Quanto ao partido iremos voltar, é no que nos ajudar, pois o P.D.S. está somente de enrolada e não é progresso para nossa gente.

(Umari)



É com muita satisfação que escrevo esta carta, fazendo minha saudação a toda equipe. Sou um dos que venho sempre recebendo o Grito em mãos. Leio com muita atenção as notícias. Só que em muitas delas, tenho grande sentimento em saber que muitos dos nossos irmãos vem sofrendo injustiças e barbaridades da parte dos opressores.

Mas o importante é que eles sempre unidos e na luta em busca de libertação, têm esperanças de que Deus é pai e ama a todos. Vamos sempre nos lembrar das palavras de Jesus, quando ele diz: "bem aventurados vós que sois pobres, porque vosso é o reino de Deus". Aqui quero falar um pouquinho do nosso Ceará, é que a coisa aqui tá ficando muito ruim, deste inverno até agora quase ninguém tem nada e pouca esperança, a plantação está sentindo muito a falta da chuva.

(Paulicéia)



Recebi sua carta na qual nos fala das injustiças do poder econômico, frente ao castigo da seca, que não protege o homem sofrido de suas si-

tuações, e nos incentiva a nos comunicar com os companheiros, para melhor poder organizar a caminhada em libertação da classe.

Estarei em breve enviando a contribuição do jornal, enquanto isso incentivo aos que aqui recebem o "Grito" para dar a sua contribuição. Aqui o inverno vai um pouco devagar, mas vai aguentando as plantas, e também, tem serviço de emergência, isto é, para um pequeno número que se alistaram antes do inverno.

(Campestre)

MARANHÃO

A situação dos companheiros lavradores desta região não é em nada agradável, pois que, com a falta de chuva, a maioria perdeu sua colheita e estão indo para o garimpo, em busca de melhores dias. Só nas duas últimas semanas de abril, saíram duas carradas de homens, com mais ou menos 120 pessoas.

O sindicato vem fazendo das suas. Se o sócio está em atraso nas mensalidades, não recebe ficha para consulta médica, se dá a ficha, prende a carteira do sócio, obriga os aposentados a pagar a mensalidade, dizendo que é para ter direito à consulta e assim por diante. Quando existe problema entre patrão e morador ou entre grileiro e posseiro, ele fica sempre do lado do latifundiário.

(Caxias)

A luta por aqui entusiasma cada dia a gente, pois notamos que aos poucos o povo se conscientiza. Isso nos mostra um grande sinal de ressurreição de Cristo, o que falta é maior organização das lutas do povo e maior reflexão cristã e evangélica diante de cada acontecimento, que envolve o povo na conquista de direitos e liberdade. Há sinais de desejo de mudança, de inconformismo e de coragem do povo, testando a força que tem quando está unido e sabendo o que quer.

(Imperatriz)

BAHIA

O sindicato apoia a luta dos posseiros pela posse de suas terras no Limpa Anzol, na Fazenda Toca da Onça, onde já houve desde 72, uma grande luta dos posseiros. Vários deles perderam suas moradas, que foram queimadas e derrubadas. Crianças foram vítimas, queimadas pelo fogo. Esses fatos foram vistos e fotografados pela Igreja. Mas não ficou nada decidido e nem perdido. Deus está sempre atento para vingar o sangue e o suor derramado pelo seu povo oprimido e injustiçado, através daqueles que tem dinheiro e poder. Eles querem tapar o sol com o dedo, vedando os direitos do trabalhador e operários.

Nessa área de terra ficaram uns 10 posseiros, que persistiram depois de abaixo-assinados as autoridades do País. Vizinho a esse povo, um grupo de trabalhadores, animados pela ACR, criou o sindicato que incentivou a luta, não só dos que ficaram, mas de umas 80 famílias em volta e que não tinham onde trabalhar. Através do mutirão, estão se apossando da terra.

(Itaitê)

RIO GRANDE DO NORTE

A barra aqui em Pureza está esquentando, o problema é de grilagem. Chegou um dono de Pureza, sr. Aduato Rocha, dizendo que tudo é dele e que os posseiros só têm a casa e o quintal. Diz que os posseiros ou compram as terras dele, ou vendem as benfeitorias. Do contrário, todo mundo desocupa do dia para a noite, porque ele precisa das terras para plantar cana e fazer uma destilaria. Os posseiros são aproximadamente 300 e a maioria trabalha na terra há mais de 25 anos. O grileiro já começou a pressionar os posseiros com capangas, medindo as posses e nesta semana, proibiu dois posseiros de fazer cerca em suas posses. Hoje, nós mandamos dizer ao grileiro, que viesse amanhã para assitir todos os posseiros fazendo suas cercas.

(Pureza)

PARAÍBA

Prezados companheiros, recebemos o convite para o Encontro de 13 a 17 de maio, em Olinda, ficamos muito contentes e até fizemos planos de ir. Mas realizamos uma reunião com o pessoal do movimento e então percebeu-se que ninguém tinha condições de ir por vários motivos: não havia dinheiro para as passagens, quem fosse não tinha condições para a família. Se continuar assim, não sabemos como vai ficar. O dinheiro da diocese já acabou. Foram esses os motivos da nossa ausência.

(Barra de Santa Rosa)

SERGIPE

Quero registrar com muita alegria, o resultado da nossa eleição sindical, a qual foi de maneira bem democrática. Foram duas chapas, tendo a Chapa 2 vencido por 214 votos de frente. Foram eleitos para Presidente: José Alves dos Santos, para Secretário: José Martins, e para Tesoureiro: Antonio Andrade. Nossa posse foi no domingo, dia 10 de maio. Estivemos reunidos todos os militantes da A.C.R., aqui de nosso município. A reunião foi na sede do nosso sindicato, durante quatro horas e a finalidade deste encontro foi para juntos fazer uma revisão do nosso trabalho e dialogar sobre o futuro encontro que pretendemos realizar em novembro próximo.

(Tobias Barreto)

EXPEDIENTE GRITO NO NORDESTE

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural).

COLABORADORES:
Gerson, Sílvia, Arnaldo,
Marcílio, Nonato,
Maximínio e
Padre José Servat.

DIAGRAMAÇÃO E
ARTE:
Ivanildo Diniz Araújo

Endereço da A.C.R.
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

O povo do lugar já estava acostumado. Era uma vida sofrida. Passava um dia, chegava outro, ano atrás ano. Para ir se arrastando na vida, plantavam de meia o algodão. Nos tempos de bom inverno colhiam um feijãozinho no meio da palma. Palma do patrão, palma prá engordar o gado. Criança nascia, mas dificilmente escapava. Mães de dez, quinze filhos nascidos, somente dois ou três se criavam. Professora, às vezes aparecia uma, mas logo desistia. Também, o ganho era de 800 cruzeiros por mês e a distância de duas léguas todo dia, a pé. O medo do patrão e dos políticos era grande, ninguém reclamava nada. O povo já tinha aceitado a derrota, o mal, a injustiça. O abandono tinha vencido e a morte é que contava vitória.

Um dia passou nesse lugar um agricultor pobre, mas um pouco esclarecido e animado. Começou a conversar nas casas e depois de algum tempo fez até reunião. Na conversa, nos encontros foi ajudando ao pessoal ver as coisas diferentes. Mas o medo era tão grande no povo, que começou a desconfiar daquele homem. Só depois de muito tempo e amizade o povo foi



O Espírito Libertador

confiando e perdendo o medo.

Foi então que começou uma nova história. O povo foi notando que poderia mudar aquela situação, que aquilo podia ser diferente. As lutas começaram e a consciência foi crescendo. De abandonado começou a ser visto, de vencido passou a ser lutador, de conformado com o mal passou a querer mudar. Hoje, nem tudo tá resolvido, mas muita coisa mudou: muita gente despertou, ninguém tá mais conformado.

Que força era essa que tinha aquele agricultor pobre, para começar uma nova his-

tória, uma nova vida naquele povo, naquele lugar?

Que força é essa que faz de um povo dominado, conformado e vencido pela morte, um povo novo que luta e busca defender e melhorar a sua vida?

Não será aquela mesma força que fez de Abraão e Sara, velhos e sem terra, se tornarem pais de um povo e de uma Terra?

Não será aquela mesma força que fez de Moisés fugitivo e medroso, gago e inseguro, o libertador do seu povo escravizado?

Não será aquela mesma

força que fez Maria se encher de alegria e cantar a exaltação dos humildes e o rebaixamento dos poderosos?

Não será aquela mesma força que estava em Jesus quando anunciou e viveu a missão de abrir os olhos dos cegos, libertar os cativos e evangelizar os pobres?

Não será aquela mesma força que arrancou do medo os apóstolos e lhes deu coragem de enfrentar os próprios assassinos de Jesus e começar um povo novo?

Não será essa mesma força que, apesar de toda dominação organizada e poderosa, faz permanecer viva a liberdade e a esperança dos pobres?

Para nós cristãos, essa força é a força do Espírito Santo, força que vence a morte. Somente o Espírito Santo é capaz de vencer, em nós, o medo da morte. Somente o Espírito Santo é capaz de vencer, em nós, o apego de nossas seguranças, a nossas ninharias que nos faz calar e covardemente contribuir com o mal. Somente o Espírito Santo é capaz de nos lançar na liberdade que é essa aventura de buscar vida plena, vida verdadeira, que faz não nos contentar mais com meia-vida.

Redentor ou Explorador?

Mais uma vez, o trabalhador cristão, com seus amigos da equipe do "Grito no Nordeste", descobre um novo projeto anunciado pela propaganda oficial como "redentor do Nordeste" (ver página central).

O Proálcool exige recursos enormes que a nação brasileira não possui. Descobrimos que ele vai fortificar ainda mais as situações de injustiça, desigualdade e marginalização da classe trabalhadora.

Estamos convencidos que a obra de Deus é boa. Todos os homens estão chamados por Ele a participar, decidir, organizar

e aproveitar da riqueza produzida para o bem de todos. Mas a maioria não pode. Estão impedidos pela organização mesma da sociedade, que não precisa deles e os mantém na ignorância e na função de puro instrumento de produção.

Sabemos que isso é para nós cristãos, um pecado coletivo que vai contra a vontade de Deus criador e pai de todos os homens.

Como o povo do seu lugar tem consciência ou não desse pecado e dessa exploração do homem pelo homem?

Cristão, explorado como os outros, não posso tornar-me cúmplice desse pecado fi-

cando de olhos fechados e sem fazer nada. Tendo Fé e Esperança, sei que estou solidário com Jesus Cristo Libertador e, com Ele, responsável das obras do Pai do céu. O que o egoísmo, a ganância do homem faz, tenho que combater na verdade, unindo-me aos meus companheiros de classe. O cristão é profeta: empresta à Deus a sua voz, a sua vida e a sua ação para informar, fazer pensar e unir o povo em vista de uma ação libertadora.

Nas reuniões, celebrações, como nos sindicatos, nos partidos políticos o cristão testemunha a verdade

que descobriu e ajuda os companheiros a descobrir a realidade das situações. Deus fala por ele para chamar os homens. Unidos, eles mesmos vão descobrir como conquistar os direitos dos trabalhadores. Cada um com sua experiência vai ajudar a descobrir o que se deve e se pode fazer nas situações de hoje em vista da libertação das classes populares.

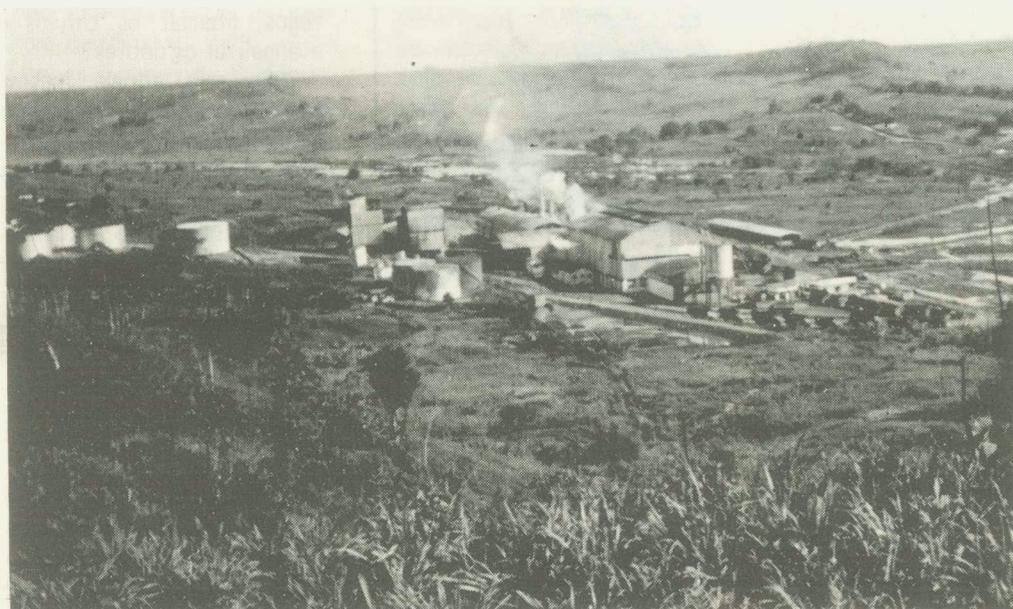
O Evangelho nos obriga a lutar contra o pecado e a procurar meios de conquistar a justiça e a participação do povo. O compromisso com o sindicato, com a política partidária, parte des-

as descobertas feitas com os companheiros.

O povo descobre os meios concretos de se tornar capaz de orientar esses projetos, como o Proálcool e outros. É o bem geral do povo brasileiro, começando pelos mais desfavorecidos, que vamos juntos procurar e lutar contra tudo o que se torna exploração dos homens. O mundo é ao serviço dos homens e todos unidos recebemos a missão de organizá-lo.

Depois de criar o mundo com suas variedades, Deus olhou a obra e disse que era boa. A nós cabe a missão de recriar o que Deus fez e o que os homens estragaram.

Proálcool: Liberta



destilaria de álcool

O QUE É O PROÁLCOOL

Em 1973, os produtores de petróleo — quase todos países pobres e explorados pelas grandes potências — se organizaram para defender o preço do produto. Unidos conseguiram muito mais recursos da venda do petróleo que, por outro lado, tende a se acabar.

Hoje, se faz necessário desenvolver a utilização de outras energias e combustíveis como: carvão, sol, água dos rios e do mar e também produtos da agricultura, como o álcool. Duas plantas podem produzir mais essa energia em nosso Brasil: cana-de-açúcar e a mandioca. Para isso, dispomos de muito sol e de grandes extensões de terra.

O Brasil tem pouco petróleo nacional. Importa 85 por cento do petróleo que consome e gasta para isso 12 bilhões de dólares anuais, o que representa a metade das importações brasileiras.

Faltando energia para as grandes potências, como o Japão, os Estados Unidos e Europa, elas querem produzir uma parte do que precisam nas imensas e ricas terras brasileiras. Por isso, em novembro de 1975, o Governo brasileiro lançou o Programa Nacional do Alcool (Proálcool) que em 1985 deverá produzir 10,7 bilhões de litros de álcool por ano. O primeiro projeto é de 5 bilhões de dólares, sem contar o dinheiro que vem do estrangeiro ou da Petrobrás para outros projetos.

Assim a gasolina vai ser substituída pelo álcool tirado do sorgo, da

mandioca e sobretudo, da cana-de-açúcar.

O Programa Nacional do Álcool (PNA), prevê para 1985, o cultivo de 2,5 milhões de hectares de cana-de-açúcar a mais, para mover um terço dos carros existentes no Brasil. Por volta do ano 2000, o plano espera que o álcool represente 75 por cento de todo o combustível líquido consumido. Por isso, cerca de 20 milhões de novos hectares de terra deverão ser dedicado à agricultura energética.

Para atingir a produção de 10,7 bilhões de litros por ano em 1985, o Governo só admite destilarias de 120 mil litros diários para cima. Cada destilaria custa hoje, 700 milhões de cruzeiros só em equipamentos industriais. A parte agrícola deverá custar o mesmo preço. Serão necessário 512 bilhões de cruzeiros para atender a todo o programa até 1985. Dividindo esse equipamento pela capacidade de produção anual esperada, temos já um preço de Cr\$ 38,80 por litro.

O QUE PENSAR DO PROÁLCOOL

O jornal "Folha de São Paulo" de 4 de janeiro, fala dos 7 pecados capitais do Proálcool:

Vai diminuir mais a produção de alimentos, num país faminto e aumentar o custo de vida, utilizando as terras até agora cultivadas para a subsistência das populações rurais e urbanas.

Vai aumentar o número de boias frias (clandestinos, volantes) gerados

João Paulo II denuncia os . . . "mecanismos que produzem a nível internacional, ricos cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres" (Puebla 19). Esse projeto "Proálcool" tão valorizado pelos nossos governantes vai ajudar . . . "a derrubar as barreiras da exploração contra as quais são impotentes os melhores



entre as pessoas que vão perder a terra e que não encontram trabalho nas indústrias, fazendo também, que aumente as migrações para o Sul.

O projeto vai concentrar ainda mais a propriedade e a renda. O sr. Delfim Netto vai no Japão, na França e outros países, procurar dinheiro e fregueses para plantar cana-de-açúcar. O Banco Internacional oferece dinheiro ao Proálcool, desde que o Governo brasileiro se obrigue a comprar equipamento industrial oferecido por fabricantes estrangeiros.

O povo trabalhador do campo fica totalmente marginalizado e incapaz de participar nesse projeto. Nunca foi consultado. Só pode vender suor e braços para produzir cana que vai ser aproveitada pelos grandes grupos internacionais. Assim o Projeto é concentrador de renda nas mãos dos que já têm a riqueza. Da mesma forma concentra as terras nas mãos do latifúndio.

a ou Escravisa? (*)

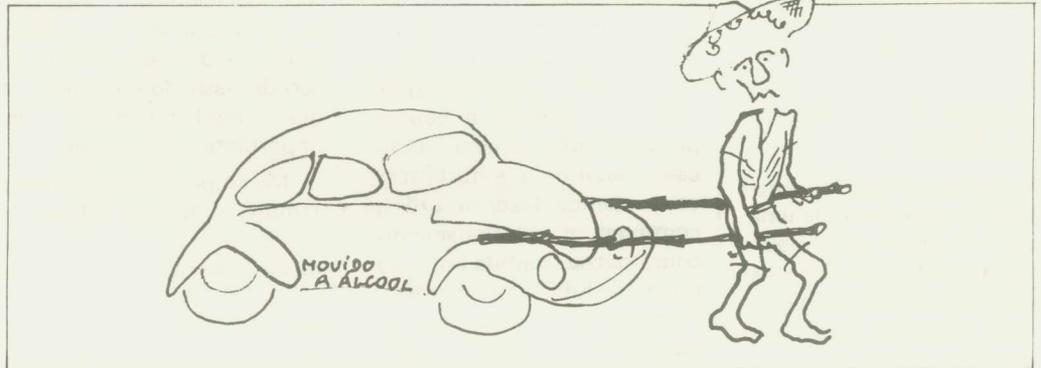
forços de promoção" (João Paulo II) ou vai aumentar a dependência a miséria dos trabalhadores rurais do Brasil?

Infelizmente tudo parece mostrar que, mais uma vez, é o povo brasileiro que vai pagar o enriquecimento contínuo das minorias exploradoras.



Eis o exemplo do polo alcooleiro de Correntina, no Sul-Oeste da Bahia. O Governo da Bahia vende diretamente 600 mil hectares de terra ao preço de Cr\$ 340,00 por hectare, a 40 grupos empresariais que vão construir 40 destilarias que deverão produzir 1 bilhão de litros de álcool por ano. Esses grupos têm direito a todos os incentivos da SUDENE, o Governo dá estradas, eletricidade, vias de escoamento (alcooduto), colocando nas mãos de empresas particulares riquezas enormes com o dinheiro do povo brasileiro.

Essa terra, com um projeto pensado de uma forma mais justa e humana, seria suficiente para empregar 12 mil famílias, com 50 hectares cada, ou mesmo, 6 mil famílias com 100 hectares cada, que iriam se dedicar à produção de alimentos básicos. Assim, um dinheiro enorme é investido para o bem de poucos, aumentando a exploração da minoria às custas das massas sempre mais pobres.



UM MAIOR DESEQUILÍBRIO REGIONAL

Os 35 milhões de nordestinos lutam para conseguir um padrão de vida semelhante ao desfrutado pelas populações do Centro Sul, cuja renda média é três vezes maior que a do Nordeste.

Com o Proálcool será possível acabar com essa pobreza? Ao contrário, pois dos 271 projetos aprovados até abril de 1980, apenas 90 se destinavam ao Norte e Nordeste, enquanto, 106 eram para a região Centro Sul e deles, 53 concentrados na microrregião de São Paulo.

Em 1978, São Paulo produziu 66 por cento do álcool brasileiro e o Nordeste contribuiu com apenas 18 por cento.

Essa desigualdade vai se acentuar com a criação da Brasálcool, em São Paulo, para promover projetos de álcool. Ela vai unir os fabricantes de carros, o Banco de Desenvolvimento, a Petrobrás e os fabricantes de destilarias.

O setor alcooleiro e açucareiro ficava tradicionalmente em mãos de empresários nacionais. Com o Proálcool é o capital estrangeiro que compra e domina. O Brasil tem trabalhadores, terra, sol e clima tropical para produzir cana-de-açúcar. Mas é o capital estrangeiro que vai aproveitar desses recursos, tornando-se sempre mais forte e invasor.

O Proálcool é também, símbolo de um tipo de evolução social. Deixa de lado o benefício de toda a sociedade brasileira. Quem é privilegiado é a maioria, os que utilizam o transporte individual que é o carro e dessa forma, se coloca ao serviço dos enormes inte-

resses das empresas multinacionais que dirigem a indústria automobilística.

Em 1978, 86 por cento dos derivados do petróleo eram consumidos pelo transporte individual: automóvel (sendo 80 por cento nas cidades) e apenas 6 por cento no transporte coletivo (ônibus). Assim, são as famílias de rendas médias e altas, que possuem um ou dois carros, que aproveitam do álcool. O Proálcool vai acentuar e manter ainda mais essa divisão de classe e um modelo de transporte que gasta os recursos da nação para pouca gente.

Mais um dos pecados do Proálcool, é o aumento da poluição do ar e das águas nas áreas produtoras de álcool. Para cada litro de álcool produzido geram-se doze litros de resíduos de destilarias. Os nossos amigos do Movimento dos Pescadores, lutam contra essa poluição dos rios que mata os peixes e a vegetação.

Os dados aqui apresentados, nos mostram como esse projeto, à imagem dos outros, vai produzir muita riqueza para os possuidores de capital, que poderão assim realizar outros programas. Mas o povo brasileiro, sobretudo o homem do campo, vai continuar como instrumento de produção, sem participação e sem tirar proveito. Uma política só pensada em função do lucro do mundo capitalista, destrói as pessoas e a classe trabalhadora. Como tomar consciência disso e poder assumir com toda responsabilidade o que é de todos e deve servir para o crescimento de todos. A reflexão nos grupos pode nos ajudar para, unidos, exigir o direito da classe trabalhadora participar da gestão do que é brasileiro.

(*) Dados extraídos do Boletim Reforma Agrária, número 1, editado pela ABRA, em fevereiro/1981.

Evangelho No Campo

ENCONTRO DE MAIO

Realizou-se em Olinda, do dia 13 a 17 de maio, o Encontro Regional da ACR, reunindo os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas.

No primeiro dia foi apresentado o nascimento de uma árvore que simboliza o movimento da ACR, quais os seus frutos e como o povo do lugar está recebendo esses frutos do nosso trabalho.

Depois nasceu uma segunda árvore, a dos partidos políticos. Refletimos o nascimento desses partidos em cada lugar, as suas promessas e os frutos que estão dando.

Escolhemos alguns textos da Bíblia e refletimos essa situação à luz da Palavra de Deus, procurando programar as nossas ações nas bases e vendo qual deve ser a nossa atitude perante os partidos políticos.

Uma das conclusões mais importantes, foi que os companheiros viram a necessidade de discutir e viver a política nas comunidades.

ENCONTRO REGIONAL

O Encontro Regional da ACR, foi realizado nos dias 24 a 28 de maio, em Senhor do Bonfim, na Bahia. Participaram 30 companheiros das seguintes dioceses: Caravelas, Alagoinhas, Rui Barbosa, Senhor do Bonfim e dois representantes da CPT de Salvador.

O encontro, que foi de revisão e planejamento, começou com uma olhada sobre a situação de cada lugar, o que foi feito, o que mudou e o que mais ajudou na conscientização e organização do povo.

No segundo dia julgou-se esses trabalhos e a caminhada das comunidades, sendo que no terceiro dia, esse julgamento foi realizado mais à luz do Evangelho, onde cada um procurou ver onde está a presença da inspiração do Evangelho na vida e no engajamento com os companheiros. Na parte da tar-

de deram sua colaboração o bispo Dom Jairo e o advogado da diocese de Bonfim. Os pontos comuns vistos no encontro foram: melhorar a organização, conscientizar sobre os direitos e educar politicamente, fundar sindicatos autênticos e fortalecer os existentes, fazer mutirões, continuar o relacionamento com outras entidades que estão na luta com os trabalhadores e promover encontros entre posseiros e assalariados.

ENCONTRO DE ITAITÉ

Realizou-se um Encontro Paroquial, organizado por um grupo de trabalhadores. O tema escolhido foi o Custo de Vida e participaram 46 trabalhadores. Vimos a situação geral em termos de carestia, mais o que fazer para se libertar dessa exploração e que isso depende de uma conscientização das comunidades, onde já tem grupos organizados. Como conclusão do encontro escolheu-se uma comissão de lavradores responsável pela comercialização dos produtos. Juntos, comprar e vender. Matar boi e dividir com os demais, assim fica mais barato a carne e os gêneros de primeira necessidade.

ENCONTRO DE MULHERES

Realizou-se no Sítio Jaboticaba, em Arara, na Paraíba, o encontro das mulheres militantes da A.C.R., com a participação de quase 50 companheiras camponesas. Durante os dois dias discutimos o papel da mulher do campo dentro do sindicato e nos partidos políticos.

No primeiro dia, na parte da manhã, discutimos os partidos políticos, com base na pesquisa da ACR sobre política-partidária. A tarde o grupo foi dividido em dois, sendo que um grupo discutiu a participação da mulher no sindicato e o outro viu a educação e família no meio rural.

No grupo sobre sindicato

nos preocupamos em saber o que nós mulheres entendíamos por sindicato. Esse grupo chegou a seguinte conclusão: que o sindicato é o órgão de classe do trabalhador e que a mulher tem um papel importante dentro dele.

No grupo sobre educação e família, as mulheres chegaram às seguintes conclusões: que a maior doença da família rural é a fome. Que a mulher não tem dinheiro para fazer a feira, pois o ganho do marido é pouco. Que as crianças vão a escola com fome devido o alto custo de vida.

Que a vida entre o pai, a mãe e os filhos se torna difícil devido a fome em casa. Que somente a união de todos os fracos vai trazer a mudança desse mundo.

Os dois grupos decidiram que iriam transmitir o que discutiram com outras companheiras que não vieram. As que não são associadas do sindicato vão se associar e discutir mais sobre os partidos políticos para melhor votar nas próximas eleições.

SERGIPE

Realizamos um encontro, no dia 22, no povoado Ouricuri, com a presença de 27 pessoas de vários povoados de dois municípios. Trabalhamos o dia sobre o Ver e o Julgar, não deu tempo para o Agir, ficando marcado para o mês de maio se Deus quiser. Na

reflexão da situação, confrontamos os fatos atuais com o Evangelho. Fizemos um almoço de confraternização, todos colaboraram com as despesas. Dessa maneira, qualquer pessoa aceita sem preocupação um encontro em sua casa.

1º DE MAIO

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José do Belmonte comemorou o 1º de maio com a celebração da missa do agricultor, pelo Padre João da Cruz. No ofertório o trabalhador rural ofereceu sua enxada e os frutos do seu trabalho: feijão, algodão, mandioca. Ofereceu uma cabaça com água pedindo chuvas. Nas orações se lembraram das injustiças praticadas contra os trabalhadores: expulsão da terra, assassinato de dirigentes sindicais, enquadramento do Presidente da Contag na Lei de Segurança Nacional.

Outro sindicato a comemorar o 1º de Maio, foi o de Serra Talhada, com a celebração da missa pelo Padre Afonso de Carvalho. Durante a celebração foram feitas as seguintes orações: Pela absolvição dos companheiros José Francisco, João Maia e outros indiciados na L.S.N. por crime que eles não cometeram. Para que nós trabalhadores, procuremos nos unir para não sermos explorados.

VITÓRIA NA BAHIA

No dia 15 de maio, 10 sindicatos reunidos receberam com muita alegria, a decisão da Justiça reconhecendo os direitos dos posseiros da Fazenda Ouricuri, no município de Mairi(BA). A luta durou 6 anos e nada faltou para desanimar os trabalhadores: ameaças de altos funcionários da polícia de Salvador, invasão de soldados, decisões arbitrárias e uma juíza local man-

dando destruir as casas de 17 posseiros. Mas a união e a coragem dos posseiros, animados pelo Sindicato, conseguiu impedir as destruições e vender. A terra foi desapropriada e vai ser distribuída entre as pessoas que nela trabalham há muitos anos. Parabéns ao Sindicato de Mairi e a todos os lavradores lutadores da região.

realidade rural

CRIANÇAS MORREM CONTAMINADAS

Na Vila de Caraipeiras, município de Tacaratu(PE), durante o tempo da seca, os moradores da vila e sítios vizinhos foram abastecidos durante alguns meses por quatro caminhões-tanques da SUDENE.

No mês de março último, logo após as primeiras chuvas, os caminhões pararam seu serviço de abastecimento. A partir desse momento o povo foi obrigado a voltar a beber águas de barreiros altamente

contaminadas e poluídas.

De uns dias para cá, já morreram sete crianças na Vila e todas apresentavam problemas de diarreia e vômitos.

Recebemos a carta assinada por 36 moradores e nós solidarizamos com eles, que não querem ver todas as crianças morrer por falta de água boa. Por isso pedimos com urgência e insistência para que se mantenham os caminhões-tanques no abastecimento.

Notícias Breves

ANIVERSÁRIOS: Junho: 10, Manoel Raimundo e Padre Servat (Recife/PE); 23, João Severino Rufino (Carpina/PE). Julho: 08, José dos Santos (Pureza/RN); 09, João Gonçalves Soares (Quito) (T. Otoni/MG); 11, Raimundo Costa Lima (Amarante/PI); 19, Gerson Flávio da Silva (Recife/PE). Agosto: 01, João Francisco (Joãozinho) (Recife/PE); 03, Padre Afrânio Bezerra (Junqueira/AL); 05, José Juvino (Junqueiro/AL); 06, Irmã das Dores (Água Preta/PE) e 21, Padre José Maria (Pesqueira/PE).

NASCIMENTO: Nasceu o filho de Luis Inocêncio Barreto, do Cabo/PE.

FALECIMENTO: No dia 21/04/81, faleceu José Pereira de Liria, irmão de Maximino, de Vitória/PE.

ENCONTROS PREVISTOS

— Encontro de Casais da ACR: de 11 a 14 de junho — Olinda/PE; Encontro de Agricultores: de 19 a 23 de junho — Montes Claros/MG; Encontro de Agricultores de Quixêlo: 20 de junho — Iguatu/CE; Encontro de Lavradores (CPT): 24 a 26 de julho — Pirapora/MA; Encontro de Limoeiro do Norte/CE, para o Estado do Ceará: de 31 de julho a 2 de agosto (Nordeste I); Encontro de Teófilo Otoni/MG, para os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e outros interessados: de 14 a 16 de agosto; Encontro Nacional da ACR: de 20 a 23 de agosto, no Rio de Janeiro. O endereço é o seguinte: Casa da Oração — Rua dos Contabilistas, 177 - Alto da Posse - NOVA IGUAÇU/RJ - Fone: 767-8552; Encontro de Alagoinhas/BA, para os Estados da Bahia e Sergi-

pe (Nordeste III): de 13 a 17 de setembro.

PROGRAMAS DE RÁDIO

— A ACR apresenta 5 minutos de programa, gentilmente cedidos pela Pastoral dos Pescadores, em seu programa "Pescadores Rumando para Novas Águas", apresentado todas as quartas-feiras às oito e meia da noite e nos domingos as cinco horas da manhã, na Rádio Olinda.

— Programa "A Voz do Trabalhador Rural", todos os domingos das 7 às 8 horas da noite, na Rádio de Serra Talhada/PE.

LIVRO DE CANTOS

— Está sendo lançado a nova edição do livro de cantos da ACR: "NÓS LAVRADORES UNIDOS SENHOR", que pode ser encomendado ou encontrado no Secretariado da ACR.

NOMEAÇÕES

— Foram nomeados os bispos de Vitória da Conquista/BA, Dom Celso José Pinto da Silva e o auxiliar de Santarém/PA, frei Lino Womboemmel, e o de Caxias no Rio de Janeiro, Dom Mauro Morelli. Pediu renúncia por causa da saúde, Dom Manoel Pereira, bispo de Campina Grande/PB.

VISITAS

— A Comissão Pastoral da Terra Nacional, realizou em Goiânia, de 1 a 5 de junho, uma consulta teológica, sobre assuntos ligados à Pastoral da Terra e realidades de hoje, que teve a participação do padre José Servat, assistente da ACR.

VIOLÊNCIA CONTRA TRABALHADORES

No último dia 15 de maio, às 17 horas, um grupo de trabalhadores rurais da comunidade de Descoberto, município de Coribe (BA), foi surpreendido com a chegada de um carro de propriedade do grileiro Gener Pereira Rocha e de uma caminhonete ocupada por vários pistoleiros armados.

Os trabalhadores retornavam de suas roças. Travou-se um imenso tiroteio. Após o ocorrido, soube-se que no carro do grileiro estava um coronel da Polícia Militar e um advogado.

Este caso de violência foi o último registrado, após uma semana de intimidações contra os trabalhadores. Não fosse o fato de os posseiros terem conseguido se esconder nos matos e reagir, atingindo o já citado coronel e ninguém tomaria ciência de sua presença naquela diligência clandestina.

O grileiro Gener chegou à região em 1966. Desde essa época os trabalhadores de Descoberto, não tiveram mais sossego.

O movimento sindical esteve presente através da solidariedade dos sindicatos da região, assim como da Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia. Também, o bispo da Diocese de Bom Jesus da Lapa, padres da paróquia de Santa Maria de Vitória e a CPT apoiam a luta dos trabalhadores, no sentido de permanecer na terra onde trabalham.

CAMPANHA SALARIAL DA CANA

Em toda zona canavieira de Pernambuco, cresce a luta pelo cumprimento do Dissídio Coletivo em vigor e os trabalhadores rurais se preparam para a campanha salarial de 1981. Ao mesmo tempo, organiza-se o 1º Congresso de Delegados Sindicais de toda a área. De 2 a 5 de agosto, representantes dos 1.390 enge-

nhos da zona da cana estarão reunidos, traçando planos para o movimento reivindicatório deste ano.

Além dos encontros municipais serão dois grandes encontros agrupando trabalhadores rurais representantes dos 42 municípios da zona canavieira.

PROTESTO DOS TRABALHADORES DE BETÂNIA

Os trabalhadores rurais do município de Betânia(PE), num total de 102 famílias, estão protestando contra a construção da barragem Açude do Juá. Representados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Betânia e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco, os trabalhadores assinaram um documento de protesto e reivindicações, pois as obras foram iniciadas sem o levantamento e o pagamento das indenizações pelas benfeitorias cabidas aos agricultores.

Foi feito o levantamento de seis proprietários, e paga a

indenização de alguns dos seis, que estão localizados no eixo da barragem. Os primeiros a receber, como sempre acontece, são os grandes com seu prestígio político, enquanto os menores são menosprezados.

Os trabalhadores da região reivindicam: levantamento e indenização das benfeitorias existentes, terra por terra, reassentamento das famílias atingidas, água instalada nas propriedades fora do perímetro irrigado e acesso integral ao projeto, para melhor encaminhamento e esclarecimento, inclusive mapa da área atingida.

A História dos Partidos Políticos

Ao contrário da Europa, onde se desenvolveu uma burguesia industrial exploradora das massas populares e depois, mais tarde, surgiram as lideranças e forças do povo, no Brasil a história da classe operária é, ao mesmo tempo, a da burguesia.

O mais antigo dos partidos nacionais é o Partido Comunista (PCB), fundado em 1922 e a classe operária começa a sua organização nos anos de 1920 a 1930. Os diversos grupos marxistas terão uma grande influência nessa tarefa.

A nova burguesia industrial se aliou com os grupos de grandes proprietários latifundiários (Pacto Oligárquico). Apareceram greves operárias, partidos revolucionários e a burguesia se enfrentou com os movimentos populares, nascidos com a industrialização que começou em 1920.

Até 1930, os partidos são estaduais. Por exemplo, existe um Partido Republicano em todos os Estados (PRP, PRM, etc.). De 1920 a 1930, é a República do Café com Leite (produtores de café de São Paulo e criadores de Minas Gerais).

O ano de 1930, vê a aparição do Partido Integralista, de Plínio Salgado, católico de direito que se inspirou no fascismo de Mussoline, na Itália.

O PACTO POPULISTA DE GETÚLIO

É a partir de Getúlio Vargas, que aparecem os grandes partidos nacionais. O Partido Comunista Brasileiro é reconhecido legalmente em 1945, o que durou até 1947, sendo os únicos dois anos de legalidade que conheceu no Brasil.

Getúlio Vargas é um gênio político e no **Pacto Populista** vai unir as burguesias industriais e latifundiárias, as classes médias e as classes populares urbanas (Leis Trabalhistas).

Nascem dois partidos e Getúlio é presidente dos dois: o Partido Social Democrático (PSD) para a burguesia e classe média alta e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) para as classes populares e classe média. Aparecem outros partidos como, a UDN (União Democrática Nacional) de Carlos Lacerda, que reúne tendências muito diferentes. O Partido Socialista Brasilei-

ro (PSB) e o Partido Democrático Cristão (PDC).

A união PSD e PTB, elegeu o presidente Juscelino Kubitschek e depois João Goulart, apesar da oposição da UDN. O PRT apoiava a UDN e o PCB juntou-se ao PTB.

Em 1960, começa uma crise econômica. Os setores rurais despertam-se com as ligas camponesas, de Chico Julião e depois os sindicatos. Novas maneiras de governar aparecem com a eleição de Miguel Arraes e Pelópidas em Recife, de Jaime Maranhão no Rio Grande do Norte. Continuam os movimentos operários e estudantis (JUC - Juventude Universitária Católica) e são fundadas a AP (Ação Popular), J.O.C. e A.C.O., J.A.C. e A.C.R., o M.E.B. (Movimento de Educação Brasileiro) animado por um grupo de bispos. Em 1963, desenvolveu-se experiências de educação popular com Paulo Freire e encontros de alfabetização e educação popular.

A luta interna se desenvolve nos partidos e entre os partidos, a UDN prepara um golpe, outros falam em República Sindicalista.

NOVOS RUMOS COM O GOLPE

Em março de 1964, o Exército brasileiro dá um golpe, bloqueia as forças populares e coloca o marechal Castello Branco na presidência da República.

Em 1966, o Ato Institucional nº 2 acaba com os partidos políticos. O governo militar cria dois partidos, um da situação, a ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e outro de oposição, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Muitos passam a rejeitar tudo nesse sistema que não é democrático, enquanto outros aceitam tornar mais forte o MDB e votar com ele. Em 1972, ARENA e MDB são muito fortes, mas muitos votam nulo. Em 1974, o MDB se torna mais forte do que a ARENA. Foi depois dessas eleições que o general Golbery decide autorizar a reformulação partidária com cinco partidos de oposição e dividiu as forças que se agruparam no MDB (é o que vivemos no último "Grito no Nordeste", número 59, na página oito).

ATENTADO AO PAPA

Para nós, o atentado ao Papa foi um ato de violência desagradável, embora aqui no Brasil a gente já tenha conhecimento de atos dessa natureza, como o seqüestro a Dom Adriano Hipólito, bispo de Nova Iguaçu e que foi colocada uma bomba dentro da Igreja de Nova Iguaçu que espalhou hóstias para todo lado. A gente sabe que uma bomba explodiu na sede da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) no Rio de Janeiro, matando dona Lyda Monteiro; que tentaram matar Dalmo Dalari, da Comissão Justiça e Paz de São Paulo; que mataram Santo Dias, metalúrgico de São Paulo e que tentaram colocar uma bomba no Rio



Centro, no Rio de Janeiro, onde mais de 20 mil pessoas assistiam a festa de 1º de Maio e a bomba explodiu nas mãos de um sargento do Exército. Sabe-se também que vários foram mortos na cadeia e que até ago-

ra ninguém foi punido.

No dia do atentado ao Papa, Dom Helder Câmara dizia na televisão: "... que o atentado ao Papa não aconteceu agora, mas há tempos que ele vem sofrendo. Toda vez que um pobre

é expulso da terra, é preso, torturado e morre de fome ou pelos jagunços, aí também o Papa sofre".

O Papa sofreu o atentado porque prega a verdade e a justiça. Também os trabalhadores, líderes de comunidades e de sindicatos, foram mortos e outros estão enquadrados na Lei de Segurança Nacional, porque disseram a verdade e denunciaram as injustiças. Como diz São João em seu Evangelho: "A luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas do que a luz, pois suas ações eram más. Quem faz o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas obras não sejam descobertas". Jo 3, 19-20).